

sobre tudo

PROJETO CHEIRO VERDE: VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO

Mariza Konradt de Campos⁶⁰

Fernanda Gina Aguiar Souza⁶¹

Victor Augusto Seixas Santos⁶²

Caetano Cainã Gonçalves⁶³

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de relatar e refletir acerca da experiência de estágio não obrigatório vivenciado por graduandos do curso de Geografia e do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina na Educação Básica do Colégio de Aplicação/UFSC, no contexto do *Projeto Cheiro Verde no Quintal da Escola*. O Projeto desenvolve um trabalho educacional com crianças e adolescentes, visando a formação de indivíduos mais conscientes a temáticas ambientais, baseado na perspectiva de Agricultura Sintrópica, criada por Ernest Götsch, e de ecoalfabetização, de

⁶⁰ Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora dos Anos Iniciais do CA-UFSC. Contato: marizakc@gmail.com

⁶¹ Estudante do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Contato: fernandablogt@gmail.com

⁶² Estudante do Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Contato: victor_seixas_santos@hotmail.com

⁶³ Estudante do Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Contato: caegonzalez.95@gmail.com

Frijof Capra. A relevância deste relato se dá na compreensão da significância que essa vivência trouxe aos bolsistas enquanto futuros profissionais docentes, permitindo a formação de educadores conscientes sobre as perspectivas ambientais. Serão expostas, de forma linear, conforme o ano letivo de 2019, as atividades desenvolvidas pelo *Projeto Cheiro Verde*, em que ocorreu a participação dos estagiários, em momentos que transitam entre observação e envolvimento ativo. O trabalho foi supervisionado pela Prof^a Mariza Konradt de Campos, coordenadora do Projeto, e pela Prof^a Maria Elza de Oliveira Lima, orientadora educacional e coordenadora conjunta do Projeto.

Palavras chave: Educação Ambiental; Ecoalfabetização; Vivências Pedagógicas; Estágio não obrigatório.

CHEIRO VERDE PROJECT: EXPERIENCING THE ENVIRONMENTAL EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL

Abstract: The main goal of this work is to report and analyse a non-mandatory internship experience. The internship was performed by undergraduate students of the *Geography* and *Portuguese Language and Literature* courses from the Federal University of Santa Catarina. The internship experience took place at the laboratory school *Colégio de Aplicação - UFSC* in the context of the *Cheiro Verde no Quintal da Escola* project. The Project develops an educational work with children and teenagers aiming to expand the students' environmental awareness, basing itself on the perspective of Syntropic Agriculture, created by Ernest Götsch, and of eco-alphabetization, by Frijof Capra. The relevance of this report is in the comprehension of the significance that the experience in the project brought to the interns as future teachers, leading to the formation of environmentally conscious educators. We show, in a linear order of the school year of 2019, the activities developed in the context of the *Projeto Cheiro Verde* project that had participation of the interns. During these activities, the interns insertion in the project alternated between moments of observation and active engagement. This work was supervised by

Mariza Konradt de Campos, coordinator of the Project and by Maria Elza de Oliveira Lima, guidance counselor and joint coordinator of the Project.

Keywords: Environmental Education; Eco-alphabetization; Pedagogical Experiences; Non-mandatory internship.

1. Considerações Iniciais

O Projeto Cheiro Verde no Quintal da Escola é uma extensão do Projeto “Um caminho diferente para aprender a ler e a escrever”, desenvolvido no Colégio de Aplicação-CA/UFSC desde 2013, que atende no período curricular os alunos do 1º Ano A e dos 6^{os} Anos do Ensino Fundamental. Aberto a toda comunidade escolar, o Projeto atinge também alunos de outras escolas da Grande Florianópolis, graduandos e demais interessados.

O Projeto preconiza um trabalho multi e transdisciplinar sobre questões ambientais, abordando a importância de modelos sustentáveis de plantio, alimentação saudável e proteção da natureza junto a estudantes da Educação Básica e demais interessados da comunidade universitária e sociedade em geral. Empregando horta, pomar e demais elementos do quintal da escola como uma espécie de laboratório vivo, o Projeto vem conscientizando estudantes e famílias sobre temáticas ambientais diversas e evidenciando os benefícios de um contato mais próximo à natureza. Como resultado, tem-se conseguido alfabetizar os participantes para e pelo meio ambiente, fazendo-os disseminadores dos valores praticados no *Projeto Cheiro Verde*.

Neste contexto, no ano de 2019, alunos dos cursos de Geografia e do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, atuaram como bolsistas no Colégio de Aplicação/UFSC, desenvolvendo um estágio não obrigatório nas atividades do Projeto. Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência

dos bolsistas, por meio da exposição das atividades desenvolvidas ao longo do ano pelo Projeto e sua contextualização com a participação dos graduandos em diferentes momentos.

O estágio não obrigatório foi supervisionado pela Prof^a Mariza Konradt de Campos, coordenadora do Projeto, e pela Prof^a Maria Elza de Oliveira Lima, orientadora educacional e coordenadora conjunta do Projeto. Ao longo dos oito anos de existência do *Projeto Cheiro Verde* foram estabelecidas diversas parcerias, que contribuem para a realização do trabalho desenvolvido, entre elas com a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX/UFSC, a Pró-Reitoria de Graduação - DIP/PROGRAD/UFSC e a Prefeitura da UFSC. Há, também, parceiros de outros setores da sociedade envolvidos, como os integrantes do Programa Municipal de Agricultura Urbana de Florianópolis, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI – e o Sesc Cacupé. O Projeto ainda tem parceria com a comunidade indígena da Escola Wherá Tupã Poty Djá, da Aldeia M'Biguaçu; com a Universidad Central “Marta Abreu” de Las Villas, em Santa Clara, Cuba; e com a ONG “Pro Naturaleza – Rosa Elena Simeón”, de Sagua la Grande, também em Cuba.

2. Atividades desenvolvidas

O *Projeto Cheiro Verde no Quintal da Escola* vem se ampliando significativamente ao longo do tempo e assume o compromisso de se reinventar a cada ano, fortalecendo atividades que envolvem o plantio e trabalhando de forma contínua com temáticas voltadas a questões ambientais. O ano de 2019 teve como premissa a ampliação das discussões envolvendo resíduos sólidos e orgânicos, com ênfase na compostagem termofílica como destinação adequada para os resíduos orgânicos produzidos no CA; continuação dos estudos referente às abelhas nativas, bem como a ampliação desse espaço; plantas

medicinais; plantio consorciado; e a criação do *Projeto Respirando Cheiro Verde: desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais*, a partir de setembro de 2019.

No decorrer do ano letivo, crianças, adolescentes, comunidade escolar e nós, bolsistas participantes do Projeto, vivenciamos experiências que envolveram o plantio, sementeira, colheita, preparo e degustação de alimentos. Ainda trabalhamos com compostagem, abelhas nativas e realizamos atividades desenvolvidas no *Projeto Respirando Cheiro Verde*. Ao passar pelo Projeto, crianças e adolescentes tornam-se mais conscientes e comprometidos com a preservação e manutenção do meio ambiente, pois em nossa perspectiva a educação ocorre para e pelo meio ambiente. O Projeto compreende que ao alfabetizar para/sobre o meio ambiente é possível munir as pessoas de conhecimentos essenciais à preservação da natureza e seus recursos (DE CAMPOS, RODRIGUES, LIMA 2018). Esses conhecimentos, tão importantes à sociedade, desenvolvidos ainda na infância, se mostram mais efetivos e melhor recepcionados estando a criança mais propícia para uma (re)educação ambiental. A criança é capaz de socializar em casa com naturalidade aquilo que descobre e aprende no espaço educacional, assim, pais e familiares também se tornam mais conscientes com as temáticas ambientais, ao mesmo tempo em que a criança se torna.

Com a premissa de uma educação comprometida com a formação de um todo, a partir de uma consciência ambiental, as crianças são inseridas no contexto de Educação Ambiental já no primeiro ano da Educação Básica durante o processo de alfabetização. Alguns dos aspectos benéficos são elucidados por De Campos, Rodrigues e Lima (2018, p. 156):

Assim, o trabalho de conscientização, sensibilização e alfabetização ambiental com a atual e as futuras gerações é a saída para o

problema da finitude de recurso do planeta, bem como um caminho para o ensino da leitura e da escrita em contextos significativos e reais de uso da língua.

De tal modo, ao fim do ano letivo as crianças se encontram alfabetizadas e capazes de produzir textos complexos, inclusive passíveis de publicação, como será elucidado à frente.

As perspectivas metodológicas do Projeto vêm ao encontro de propostas pedagógicas e trabalhos como os do físico e ativista Fritjof Capra (2012). Em uma entrevista concedida à jornalista Elizabeth Carvalho, do programa Milênio, da Globo News, Capra discorre acerca de sua concepção pedagógica, na qual também se refere a uma pedagogia experimental real do sistema ecológico. Capra ressalta a importância da contextualização entre o que acontece em sala de aula e atividades externas, para que as últimas não se tornem algo a parte no decorrer do ano letivo.

3. Mãos na terra: temáticas ambientais sendo postas na prática

O *Projeto Cheiro Verde* oportuniza aos estudantes de graduação vivências no Ensino Básico, permitindo a interação com os alunos e o desenvolvimento de competências relevantes para o exercício da docência, principalmente pela originalidade ao se construir os objetivos pedagógicos em um ambiente que não se restringe a uma sala de aula. De forma objetiva, o Projeto gerou a oportunidade aos estagiários de transitar e contemplar diferentes competências como conhecimento pedagógico, sustentável e alimentar e principalmente sobre a importância da responsabilidade ambiental.

Já nas primeiras interações com as crianças, percebemos que muitas delas nunca haviam tido contato com os processos de plantio, de compostagem e de colheita e logo ficou evidente o interesse por

essas questões. Ao manejar a horta e os demais espaços mantidos pelo Projeto, os estudantes foram inseridos na concepção de Agricultura Sintrópica que tem como um de seus princípios o plantio consorciado. Nesta perspectiva, trabalha-se o desenho dos canteiros com diferentes espécies, fazendo o plantio de modo que cada planta beneficie a outra, e assim, sejam capazes de produzir seu próprio adubo. (GÖTSCH, 2018). Seguindo essa concepção foram plantados nos canteiros árvores, hortaliças e ervas, de modo a proporcionar uma maior biodiversidade ao ambiente e, com isso, permitir seu melhor desenvolvimento. “Nenhuma delas cresce ou produz menos devido à presença das demais, pelo contrário, cada uma depende da outra para conseguir chegar ao estágio de desenvolvimento ótimo.” (GÖTSCH, 1997, p. 7).

Figuras 01 e 02: Plantio de hortaliças no modelo consorciado e colheita de alfaces.



Fonte: fotos do acervo dos autores.

No decorrer das atividades, naturalmente os alunos foram demonstrando interesse por questões envolvendo alimentação saudável. Após semear, regarem, observarem o crescimento das plantas, chegou a hora da colheita. Neste momento, as crianças foram incentivadas a degustarem as hortaliças e frutas tanto em seu estado

natural quanto em pratos feitos em oficinas de culinária utilizando os alimentos colhidos na horta.

Figuras 03 e 04: Colheita de cacho de banana e oficina de culinária.



Fonte: fotos do acervo dos autores.

É evidente o entusiasmo das crianças ao se depararem com os produtos que foram plantados e colhidos por elas mesmas, afinal, não se trata somente de uma simples alface: é a alface que “eu plantei!”. As crianças foram também estimuladas a registrar os processos de crescimento e desenvolvimento das plantas, assim como de pequenos insetos que fazem parte do ecossistema da horta. Desse modo, ocorre uma prática de letramento firmada em contextos reais que envolvem a criança.

Na classe de alfabetização do 1º ano A, todo ano a Professora Mariza trabalha com uma mascote de sala (um animalzinho de pelúcia) a qual é sempre a grande incentivadora do projeto a ser desenvolvido. Em 2019 a professora escolheu a Any, uma joaninha, como a mascote da turma, a qual de forma lúdica desencadeou tanto a proposta de alfabetização ecológica quanto a linguística daquele ano.

A introdução da mascote é feita sempre de uma forma contextualizada e o mais real possível. Assim, a Any veio de Fraiburgo e foi apresentada às crianças, juntamente com fotos e um vídeo gravado por um biólogo que teria trazido a Any de Fraiburgo. A mascote chega com o discurso de que veio para o colégio para aprender a ler e escrever juntamente com os colegas, e também ensinar muitas coisas sobre a natureza.

No início, as crianças acreditaram se tratar de uma aluna que ainda não tinha ido para as aulas. Motivados a descobrir sobre o paradeiro da amiga, as crianças fizeram cartazes e espalharam pelo colégio. Também escreveram uma carta coletivamente para a colega, questionando a sua ausência e convidando-a a vir para a escola. Em seguida, as crianças foram até uma agência de correios para postar a carta, acompanhados pela professora e pelos bolsistas. Em razão da contextualização que precedeu a chegada da mascote, as crianças desde o primeiro momento entraram no imaginário e passaram a perceber a Any como parte da turma.

Figura 05 e 06: Postagem no correio de carta para família de Any e o dia de sua chegada em sala de aula.



Fonte: fotos do acervo dos autores.

Ao longo da vivência no estágio fomos capazes de ter contato com um modo singular de prática de alfabetização que utiliza o elemento lúdico para vincular de forma atrativa as atividades propostas. Assim, observamos os alunos desenvolverem sua escrita, leitura e oralidade, de maneira dinâmica e fascinante. Ainda fomos capazes de presenciar um trabalho contextualizado com diversos gêneros textuais na Educação Básica, como escrita de cartas e cartazes, como mencionado anteriormente. Também foi trabalhado o gênero diário pessoal com o Diário da Any, que foi construído a partir do fato de que a Any vinha de uma cidade longe e não tinha como ir e voltar todo dia para a escola. Assim, as crianças se alternavam entre si e cada dia uma levava a colega para a sua casa, registrando no diário o que fizeram juntos.

A partir da temática de alimentação saudável foi introduzido em sala de aula a prática de degustação de chás com plantas oriundas dos canteiros. Nesses momentos, as crianças experimentaram mais de um tipo de chá e eram incentivadas a “descobrir” a qual planta o chá era correspondente. Nós, bolsistas, participamos dos diferentes processos existentes nessas atividades, principalmente ao manusear essas plantas nos canteiros da horta, na preparação dos chás e na mediação com as crianças. Considerando que o projeto trabalha a tríade pesquisa, ensino e extensão, os alunos foram estimulados na sequência a desenvolverem uma pesquisa, entrevistando avós, pais e familiares que puderam compartilhar seus conhecimentos sobre os chás e suas propriedades medicinais.

Realizada a atividade de pesquisa, os alunos socializaram os dados coletados com todos os colegas da turma incentivando, assim, a prática da oralidade. Enquanto bolsistas, realizamos mediações no espaço da horta e também no espaço da sala, ao auxiliar as crianças em suas atividades e na preparação de materiais, sempre instruídos pela orientadora.

O Projeto, empenhado em tornar a escola comprometida de fato com a preservação do meio ambiente, implantou no CA o processo de compostagem termofílica. Existem seis tubos de concreto que são mantidos e manuseados pelos bolsistas e periodicamente pelos alunos. Além disso, foram trabalhadas outras formas de preparação de resíduos orgânicos com o uso de baldes e garrafas pets. Todos os resíduos orgânicos recolhidos foram provenientes da merenda escolar, envolvendo assim, a comunidade escolar para além dos participantes do Projeto.

Figura 07, 08 e 09: Manejo da compostagem nos tubos de concreto pelas crianças do 1º ano A e da compostagem em baldes e garrafas pet pelos alunos dos 6ºs anos.



Fonte: fotos do acervo dos autores.

Ainda durante o ano letivo de 2019, com a temática da preservação das abelhas nativas, o espaço *Recanto das Abelhas sem ferrão* foi expandido. Nesse e em outros espaços da escola, foram semeadas plantas que servem de alimentos para as abelhas. Esse trabalho relacionou, novamente, a prática no campo com as atividades desenvolvidas em sala de aula. Assim, o livro intitulado *Plantas que atraem as abelhas no quintal do CA* foi produzido pelas crianças do 1º ano A e traz informações científicas de forma acessível a todos os interessados ao tema.

Também foram desenvolvidas outras atividades envolvendo animais que vivem na horta como a montagem de um viveiro com besouros-tartarugas e outros viveiros com borboletas para que as crianças pudessem observar a metamorfose desses animais. As crianças ainda tiveram oportunidade de cuidar de um minhocário e, nas idas na horta, observarem esses animais na natureza, bem como joaninhas, tatus-bola, embuás, entre outros.

Com a premissa de socializar aquilo que foi e é desenvolvido no cotidiano do *Projeto Cheiro Verde*, foram realizadas oficinas em que as crianças do Projeto receberam pais, comunidade escolar e estudantes de outras escolas de Florianópolis. Foram acolhidas as crianças do *Colégio Convivência* e diferentes turmas do *NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC*. No contraturno, ocorreram oficinas que contaram com a participação de estudantes de outras turmas do colégio e pessoas da comunidade. Nesses momentos, como anfitriãs, as crianças mostraram os trabalhos que realizaram na horta e nos demais espaços cultivados pelo Projeto. Os participantes das oficinas foram instruídos pelas crianças e puderam plantar pequenas mudas e, em seguida, foram incentivados a degustarem frutas e plantas comestíveis do espaço. Nessas ocasiões, onde os alunos ocuparam o papel de “pequenos docentes”, foi evidente a empolgação dos mesmos, assim como a maturidade desenvolvida durante o preparo que antecederam

esses momentos. Desse modo, as crianças se sentiram seguras para disseminar com propriedade tudo aquilo que aprenderam e descobriram ao participar do Projeto. Foi importante para nós, bolsistas, participarmos desses momentos e poder observar como a inversão de papéis entre discentes e docentes pode gerar bons frutos quando executado com orientação comprometida.

A Mostra Pedagógica do CA foi outro momento significativo em que as crianças e adolescentes socializaram as atividades de temática ecológica com toda comunidade escolar.

Figura 10 e 11: Oficinas com a comunidade escolar e estudantes de outras escolas.



Fonte: fotos do acervo dos autores.

As atividades realizadas no espaço externo do colégio sempre foram correlacionadas com aquilo que era posto no interior da sala de aula. Afinal, como já dito anteriormente, esses espaços são tidos como complemento um do outro, pois um dos princípios básicos da ecologia profunda se baseia na compreensão de que o ser humano faz parte do ambiente e não é separado dele (CAPRA, 2003). Desse modo, a partir de todas as atividades já delineadas, ocorreu com os alunos o processo de alfabetização baseado na experiência do mundo real, de modo a contextualizar a relação entre a criança e a natureza. O convívio com

essa perspectiva de alfabetização ecológica nos proporcionou maior clareza no que diz respeito a grandiosidade do compromisso que a instituição escolar possui no desenvolvimento de toda sociedade. Assim, corroboramos com o pensamento de que “promover a formação humana integral é a razão de existirem escolas desde sempre” (CERUTTI-RIZZATI, 2019, p. 8).

4. Colhendo os frutos: contribuição da experiência de estágio na formação dos bolsistas

Nós, bolsistas do *Projeto Cheiro Verde*, acreditamos ter vivenciado de forma plena as possibilidades que este estágio não obrigatório pode nos proporcionar. Isso se deu, em primeiro lugar, pelas oportunidades proporcionadas pelo Projeto e suas parcerias, que contribuíram para o nosso enriquecimento acadêmico, profissional e de mundo. Ao interagirmos, até mesmo com entidades estrangeiras, fomos capazes de perceber as multiplicidades que podem permear um projeto na Educação Básica.

Em um segundo momento, acreditamos que foi importante também termos buscado sempre participar de forma ativa de tudo aquilo nos foi proposto no ambiente de trabalho, permitindo uma maior assimilação das lições oferecidas.

Destacamos também o incentivo de nossas orientadoras de estágio, que a todo momento nos instigaram a sermos mais do que meros observadores. Em determinados momentos, fomos encorajados e orientados a ocupar não somente o papel de discentes, mas também o de docentes, oportunidade rara que encontramos somente durante um curto espaço de tempo ao fim da graduação. Essa experiência foi enriquecedora para nossa formação como futuros profissionais da educação.

Cabe ressaltar que, além de nossa capacitação, a vivência de estágio no Colégio de Aplicação proveu o nosso amadurecimento humano e acadêmico ao nos depararmos com novas possibilidades de fazer pesquisas e de se fazer educação. Assim, acreditamos que o contato com a pesquisa e a produção científica de qualidade pode e deve ser discutida e produzida no Ensino Básico, a fim de incentivar jovens pesquisadores.

Por fim, aprendemos nesse estágio, entre tantas outras coisas, que é possível (re)educar sujeitos mais empáticos ao ambiente que os cerca. O fato de mostrar aos pequenos que podemos nos relacionar de forma mais amigável com a natureza é de suma importância ao desenvolvimento de uma sociedade, para que a mesma evolua de forma mais pacífica em sua relação com a natureza, tendo em vista que qualquer mudança vem da raiz, do que se aprende, e isso é possível por meio de uma educação ecológica.

Referências

CAPRA, Frijof. Milênio. **Globo News**, 09 abril. 2012. Entrevista concedida a Elizabeth Carvalho.

CAPRA, Frijof. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 18-33.

CERRUTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Revel na escola: alfabetização: mais que uma atribuição escolar, um compromisso político. **ReVEL**. vol. 17, n. 33, 2019. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/4dbe1ad21ea1de503aa3ab9858bbf440.pdf>>. Acesso em: março de 2020.

DE CAMPOS, Mariza Konradt (org). 1º ANO A Colégio de Aplicação CA UFSC. **Plantas que atraem abelhas no quintal do ca**. Florianópolis, 2019.

Disponível em: <<https://www.flipsnack.com/ecoalfabetizao/plantas-que-atraem-abelhas-no-quintal-do-ca.html>>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

DE CAMPOS, Mariza Konradt; RODRIGUES, Cristiane Seimetz; LIMA, Maria Elza de Oliveira. Projeto cheiro verde no quintal da escola: alfabetização para e pelo meio ambiente. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 31, dez. 2018. p. 154-167. ISSN 1807-0221. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n31p154>>. Acesso em: 16 jun. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n31p154>.

GÖTSCH, Ernst. **Diferenças entre agricultura sintrópica e orgânica**. Agenda GÖTSCH, 2018. Disponível em: <<https://agendagotsch.com/pt/>>. Acesso em: 26 de jun. de 2020.

GÖTSCH, Ernst. **Homem e natureza**: cultura na agricultura. Recife: Centro Sabiá, 1997.